

LOGÍSTICA REVERSA DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS: O DESAFIO DESTE SETOR

Jaqueline Luisa Silva⁽¹⁾; Camila Maria de Oliveira⁽²⁾,

⁽¹⁾ Graduanda em Engenharia de Produção - Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.
jaquelinehuisaa@gmail.com.

⁽²⁾ Graduanda em Administração – Universidade Federal de Uberlândia - UFU.
camila.maria321@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A partir da revolução industrial, a gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) se constituiu como um grande problema em todo o mundo. Com a intensificação da concentração da população nas cidades e o processo crescente de urbanização e industrialização, originou-se um aumento significativo na diversidade e quantidade de resíduos. Tal situação exigiu-se da sociedade a criação de medidas adequadas e eficazes para o gerenciamento desses (RSU), minimizando, assim, impactos negativos ao meio ambiente.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) tem como propósito contribuir de forma significativa para o gerenciamento eficaz desses resíduos, introduzindo novos conceitos, sendo um deles a logística reversa. A logística reversa pode ser considerada uma ferramenta de desenvolvimento econômico e social, que se trata de um conjunto de ações e procedimentos de modo a viabilizar o destino correto dos produtos, minimizando assim os impactos negativos sobre o meio ambiente através da reutilização ou reciclagem de materiais (LEITE, 2003).

A obrigatoriedade da logística reversa para as embalagens de agrotóxicos surgiu como solução para um dos problemas enfrentados no cenário agrícola brasileiro, a destinação incorreta de embalagens vazias de agrotóxicos. Esse descarte inadequado pode ocasionar perdas ambientais e graves problemas de saúde à população. A partir destes princípios, a presente pesquisa procura responder a seguinte questão: O processo de logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos está sendo eficientemente praticado por parte dos agricultores e revendedores no dia a dia? Os agricultores possuem informações quanto à responsabilidade de devolução de embalagens de agrotóxicos e fazem uso desta informação?

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos com agricultores da região do Alto Paranaíba - MG, assim



como, algumas lojas agropecuárias que disponibilizam este tipo de produto e estão localizadas nesse município. O principal intuito é identificar as principais responsabilidades dos fabricantes e/ou usuários quanto à logística reversa desse tipo de embalagens, como também ressaltar a importância de se cumprir o que diz a legislação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi realizado um estudo bibliográfico sobre os conceitos de logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos, juntamente com as premissas referentes aos deveres e direitos de consumidores e vendedores perante a lei sobre a utilização destes produtos. Embasados nessas leituras, os autores realizaram análises das informações coletadas a fim de compreender e concluir a relação entre o que é imposto pela legislação sobre a devolução de embalagens vazias de agrotóxicos e como está sendo realizado na prática.

Posteriormente, analisou-se a logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos na região do Alto Paranaíba-MG. Para isso, foram desenvolvidos dois questionários compostos por questões fechadas, aplicados a 20 (vinte) agricultores e 2 (duas) lojas agropecuárias que disponibilizam estes produtos e estão localizada nesse município. O principal intuito foi identificar as principais responsabilidades dos fabricantes e/ou usuários quanto à logística reversa desses tipos de embalagens, como também ressaltar a importância de se cumprir o que diz a legislação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

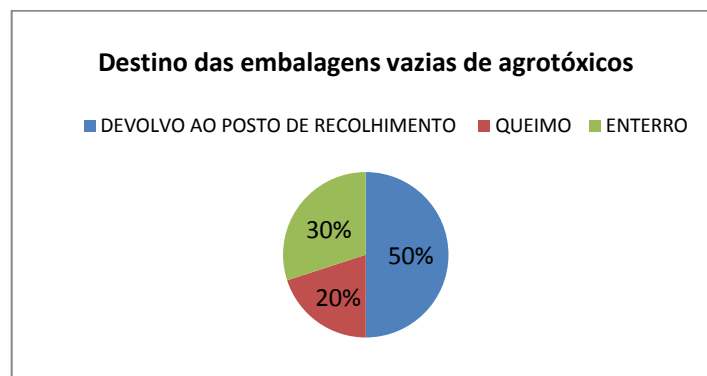
Com base nas informações obtidas através dos questionários, foi possível observar como está funcionando na prática a logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos na região em estudo. Pode-se perceber que (95%) dos entrevistados são predominantemente do sexo masculino, (40%) possuem o ensino médio completo, seguidos por aqueles que possuem o fundamental incompleto (25%).

Foram feitas questões a respeito do tempo de trabalho na agricultura, (30%) dos entrevistados possuem mais de 40 anos como produtor rural, (25%) possuem mais de 20 anos, aqueles que possuem mais de 30 anos e menos de 10 anos são representados por (20%) e aqueles que possuem menos de 10 anos de tempo de trabalho na agricultura somam (5%).

Ao serem questionados sobre a frequência do uso de agrotóxicos (80%) dos agricultores indicaram que só utilizam os agrotóxicos quando surge algum problema e (20%) dos agricultores disseram que utilizam com frequência. É importante ressaltar que a maioria dos agricultores entrevistados (80%) desenvolvem atividades leiteiras e uma pequena parte (20%) trabalham com hortaliças e lavouras.

Os agricultores também foram entrevistados quanto ao destino que davam as embalagens vazias de agrotóxicos, (50%) dos agricultores realizam a devolução das embalagens vazias de agrotóxicos, o restante utiliza de descartes alternativos, ou seja, queimam (20%) e enterram (30%), como ilustra a figura 1. Pode-se perceber que apenas metade dos agricultores entrevistados realizam a devolução das embalagens vazias de agrotóxicos, ou seja, faz a destinação final adequada, um fato que se torna preocupante pelos grandes impactos ambientais que estas embalagens causam ao meio ambiente.

Figura 1: Destino das embalagens vazias de agrotóxicos dos agricultores da região do Alto Paranaíba/MG.



Fonte: Autores

Quando questionados sobre a Lei 9.974/2000, que é a lei dos agrotóxicos, (55%) dos participantes desconhecem a sua existência, seguidos de (45%) que possuem conhecimentos sobre este tipo de legislação. Já quando são questionados sobre as consequências do descarte inadequado (85%) indicam conhecer os danos causados ao meio ambiente e (15%) não tem conhecimento sobre esse fato.

Um outro dado bastante inquietante é que (55%) dos agricultores entrevistados não recebem uma orientação adequada quanto a devolução e manuseio das embalagens vazias no ato da compra, sendo responsabilidade do vendedor informar ao comprador as responsabilidades que deve ter perante as embalagens vazias. É evidenciado, portanto, que apenas (45%) dos produtores rurais detinham deste tipo de informação.

Através das respostas dos agricultores, pode-se perceber que grande parte dos participantes conhecem locais onde se pode realizar a devolução das embalagens vazias (60%), porém não sabem o que é feito quando são entregues nas recebedoras (70%). Uma pequena minoria dos agricultores que foram entrevistados (30%) sabem o que é feito quando as embalagens vazias são entregues nos locais apropriados, o que acaba gerando um desinteresse por parte dos produtores rurais e assim acabam dando um destino incorreto a estes produtos.

Dentre as lojas agropecuárias entrevistadas uma delas possui estrutura para o recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos, informando na hora da venda os deveres do agricultor em realizar a devolução das embalagens vazias a loja. Segundo a loja, a maior parte dos agricultores não fazem a devolução das embalagens vazias. A loja possui controle da quantidade vendida e devolvida de embalagens e emite o comprovante de devolução para o agricultor. As embalagens são recolhidas pelo InpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias) que segundo a loja, nunca fiscalizou a acerca da logística reversa de embalagens de agrotóxicos.

Já a outra loja agropecuária analisada não possui uma estrutura para o recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos, e sim faz somente a venda destes produtos. A agropecuária informou que todas as embalagens são encaminhadas diretamente para uma loja destinada ao recebimento de embalagens vazias e por isso não faz o recebimento destas. Porém informou que sempre faz a recomendação para os agricultores que compram os agrotóxicos sobre a importância de devolução destas embalagens, visto a legislação existente a acerca deste setor.

4. CONCLUSÕES

- (i) foi encontrado deficiências na cadeia reversa de embalagens vazias de agrotóxicos;
- (ii) os pontos positivos indicam consciência sobre os danos ambientais causados por destinação incorreta e ao conhecimento dos locais recolhedores;
- (iii) houve dificuldades para encontrar lojas agropecuárias dispostas a responder o questionário.

REFERÊNCIAS